



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
EC CÓRREGO DO ARROZAL**



Proposta Pedagógica Juntos somos fortes!

SOBRADINHO

2020

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	04
2.	HISTÓRICO	07
2.1.	Dados da Unidade Escolar	08
2.2.	Quadro de Funcionários	08
2.3.	Caracterização Física	10
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	11
4.	FUNÇÃO SOCIAL	19
5.	PRINCÍPIOS	20
6.	MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	23
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	25
8.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	27
8.1.	Plano de ação – Coordenação Pedagógica	31
8.2.	Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	32
9.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	37
9.1.	Da Avaliação Institucional	37
9.2.	Da Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	37
9.3.	Relatório de Avaliação	38
9.4.	Conselho de Classe	39
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
11.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP	43
12.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP	45
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS	46
13.1.	Projeto Interventivo	46
13.2.	O Vulcão que Explode Conhecimento	46

13.3. Viajando no mundo das descobertas e das Ciências	47
13.4. Musicatumtum	49
13.5. Experiências Diárias.....	49
13.6. Vaidade: a Química do Sucesso	50
13.7. De palavrinha em palavrinha vem aí a transformação	50
13.8. Livro Sensorial.....	51
14 REFERÊNCIAS	53

1. APRESENTAÇÃO

Encontra-se na Proposta Pedagógica “Juntos somos forte!” o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na Escola Classe Córrego do Arrozal e os direcionamentos que proporcionam a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento de toda equipe escolar na construção de uma sociedade mais humana e democrática, tendo nossos alunos e demais integrantes da Comunidade como seres sociais e sujeitos da educação.

A Proposta Pedagógica “Juntos somos forte!” pauta-se no planejamento como modo de ordenar as ações pedagógicas tendo em vista os fins desejados, a realidade e especificidades da comunidade em que a Escola Classe Córrego do Arrozal está inserida. Trata-se de um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são responsabilidade mútua entre todos os membros da comunidade escolar. Sendo assim, parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Trata-se de um documento vivo, capaz de adequar-se às demandas sociais, educacionais e legais.

A elaboração do referido documento segue as orientações emanadas pela Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal por meio das diretrizes estabelecidas no manual Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógicas nas Escolas (SEEDF, 2014), contando ainda com o suporte e orientações advindas da CRE-Sobradinho/Unieb na pessoa da Coordenadora Intermediária de Apoio Marcela.

A construção da P.P. “Juntos somos fortes!” tem seu início na semana pedagógica que aconteceu entre os dias 03 e 07 de janeiro do corrente ano, onde houve o estudo da P.P. adotada na escola em anos anteriores, com a avaliação e atualização das estratégias, projetos a serem implementados para o ano letivo de 2020.

Em Abril de 2020 a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal deparou-se com uma situação atípica de pandemia do vírus COVID-19, que trouxe a necessidade de reavaliação e reestruturação da Proposta Pedagógica. Nesse cenário de fragilidade tanto da comunidade, quanto das instituições surge como temática universal da solidariedade, assim incorpora-se o título de “Juntos somos forte!” à P.P. da Escola Classe Córrego do Arrozal 2020.

Esse documento se deu por meio de questionários, debates, reuniões, horas de estudos e assembleias com vários segmentos da comunidade escolar. Inicialmente, de

forma presencial e material impresso. Após a implementação por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal do teletrabalho, a escola passou a fazê-los por meio digitais (uso de aplicativos de troca de mensagens, vídeo conferencia, formulários digitais, etc.)

Com o objetivo apresentar propostas advindas de cada segmento e assim, ter condições de traçar os caminhos para subsidiar o trabalho pedagógico, visando termos uma P.P. que de fato represente os anseios da comunidade escolar em sua totalidade e a identidade da instituição.

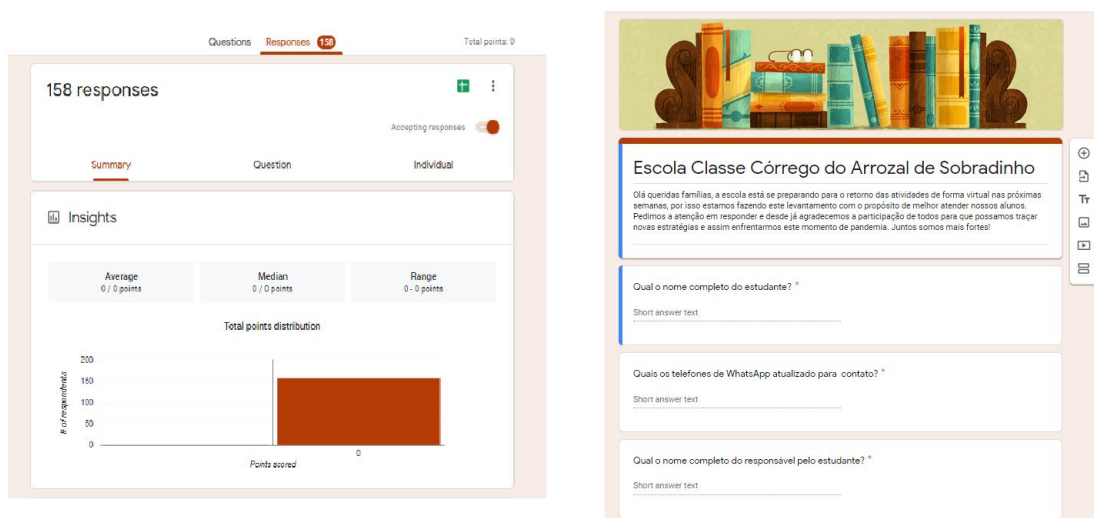


Figura 1 e 2

V Figura 1 e 2: Questionário Google Forms utilizado para mapeamento institucional durante teletrabalho

Afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível. Não devendo ele ser entendido como um documento que vinda sua construção após se redigido ou publicado para que seja arquivado ou encaminhado a Secretaria de Estado de Educação, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar. Daí a busca por entender e buscar a identidade da comunidade atendida pela Escola Classe Córrego do Arrozal de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo. Para Veiga (2004, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da

população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que as ações que envolvem a P.P. “Juntos somos fortes!” deve ser considerado um processo constante de discussão, planejamento e reflexão dos problemas vivenciados por toda a comunidade escolar, realizando de modo efetivo e personalizado as devidas intervenções educacionais, tornando as aprendizagens significativas.

2. HISTÓRICO

A Escola Classe Córrego do Arrozal foi criada por meio da Portaria nº 09, de 09 de janeiro de 2002. O nome da escola por sua vez, relaciona-se com as plantações de arroz que antigamente existiam à beira do córrego de mesmo nome. Sua origem remonta a meados da década de 1990. Entre os anos de 1994 e 1998, a escola funcionou em uma igreja no Núcleo Rural Córrego do Arrozal, com apenas uma sala de aula. O crescimento populacional do núcleo rural fez com houvesse necessidade de ampliar o atendimento. Assim, entre 1999 e 2001, passou a funcionar na associação comunitária local, utilizando três salas de aula nos turnos matutino e vespertino, ofertando da Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental. Administrativamente era anexo da Escola Classe Brochado da Rocha. Entre as professoras pioneiras, ainda permanece na escola a Professora Telma Maria de O. Souza.

Em 2001, após doação de terreno da EMBRAPA, foi fundada a EC Córrego do Arrozal, com sede na BR 020 km 13/14, Núcleo Rural Córrego do Arrozal, Sobradinho – DF.

Entre os anos de 2002 e 2007, a escola continuou ofertando Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A novidade do ano letivo seguinte, 2009, foi a implantação da Educação Integral para todos os estudantes.

Em 2011 deixou-se de ofertar Educação Infantil devido a reorganização de atendimento. Assim, passou a atender apenas o Ensino Fundamental de 09 anos – 1º ano a 4ª série. No mesmo ano, a escola contava com uma Sala de Recurso Generalista que atendia os estudantes diagnosticados, Biblioteca e Laboratório de Informática que foram reformados em parceria com a Rede Gasol e inaugurados em 19 de maio de 2011.

Entre os anos de 2012 e 2013, o prédio escolar passou a ser compartilhado com a EC Brochado da Rocha, que estava em reconstrução.

Em 2013, a escola foi vencedora do Prêmio Gestão Escolar, concurso anual realizado pelo CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, e tem o objetivo de valorizar e motivar as escolas públicas no desenvolvimento de uma gestão democrática de qualidade.

Nos anos de 2015 e 2016, o atendimento na Educação Integral foi alterado, passando a ser apenas para as turmas de 3º, 4º e 5º Anos.

A partir de 2017 retorna-se a oferta de Educação Infantil e suspende-se o

atendimento de Educação Integral por falta de espaço físico. Chega-se a configuração atual desta unidade que passa a oferecer vagas distribuídas da seguinte forma: 1º e 2º Período da Educação Infantil e o 2º Bloco no turno matutino e 1º e 2º Período da Educação Infantil e o 1º Bloco no vespertino.

Em 2018, a EC. Córrego do Arrozal fez parte do projeto Parceria pela Valorização da Educação-PVE, executado pelo Instituto Votorantim, que tinha por objetivo contribuir para a melhoria da educação pública nas cidades em que a empresa tem operações.

Em 2019 passamos a fazer parte do projeto Escola que Queremos, uma das bandeiras implantadas pela SEEDF que visam a melhoria da educação pública em vários aspectos, como gestão e inovação, e melhora dos índices de avaliação da educação tanto no âmbito distrital quanto nacional. Tivemos também nesse ano a construção da quadra poliesportiva da escola, obra realizada com recursos destinados de parceria entre Ministério Público da União e Associação de Moradores da Comunidade Córrego do Arrozal, até o presente momento descoberta.

2.1. Dados da Unidade Escolar

Instituição Educacional:	EC Córrego do Arrozal.
Endereço:	BR 020, Km 13/14, Núcleo Rural Córrego do Arrozal, Sobradinho, DF.
Criação:	Portaria nº09, de 09 de janeiro de 2002. DODF Nº 08, de 11/01/2002, Página 09.
Turno de funcionamento:	Diurno
Oferta:	1º e 2º Período da Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

2.2. Quadro de Funcionários 2020

EQUIPE GESTORA	
Diretora:	Joliene Dutra Martins
Vice-diretor:	Lucas de Sousa Machado
Chefe de Secretaria:	Murilo Barbosa Araújo
COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Coordenadora Pedagógica	Jucelina Monteiro Gil
ATENDIMENTOS	
Orientadora Educacional:	Maria da Gloria Gomes de Azevedo

Pedagoga Institucional:	Ellen White de Moura Santos
CARREIRA MAGISTÉRIO	
Professora 1º Período Matutino (CT)	Helen Gomes dos Santos Bezerra
Professora 1º Período Vespertino	Wilma de Souza Oliveira
Professora 2º Período Matutino	Patricia Nogueira Misquita Souto
Professora 2º Período Vespertino (CT)	Luciana Sampaio dos Santos Mariano
Professora 1º Ano B Matutino	Rosangela Souza Almeida Sales
Professora 1º Ano C Matutino	Jakeline Martins Aredes Almeida
Professora 2º Ano A Matutino	Ruth Soares Goncalves Santos
Professor 3º Ano A Vespertino	Rodrigo Cezar da Silva Campos
Professor 4º Ano A Vespertino	Jurandir Neres de Santana
Professora 5º Ano B Vespertino (CT)	Iraci Pereira dos Santos Ferreira
Prof. Readaptada Apoio Pedagógico	Nilma de Castro Lopes Magalhães
Prof. Readaptado Apoio Sala de Leitura	Joaquim Geova Ribeiro de Sena
SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	
Vigilância	Marcelo Guimarães
Vigilância	Luiz Barros
Vigilância	Fábio Macedo
Vigilância	Milton de Azevedo Filho
Conservação e Limpeza	Elielda Soares Ferreira Damacena
Conservação e Limpeza	Ildocy Francisca de Souza
Conservação e Limpeza	João da Conceição Silva
Conservação e Limpeza	Marivaldo
Conservação e Limpeza	Rejane Leitão Barbosa
Conservação e Limpeza	Elielsa Soares Ferreira
Copa e Cozinha	Josefa Rodrigues Leandro
Copa e Cozinha	Juliana Melo Martins de Almeida
ÓRGÃO COLEGIADO	
Membro Nato	Joliene Dutra Martins
Carreira Assistência	Murilo Barbosa Araújo
Carreira Magistério	Jucelina Monteiro Gil
Pais	Juliana Melo Marins de Almeida
Pais	Rejane Leitão Barbosa

2.3. Caracterização Física:

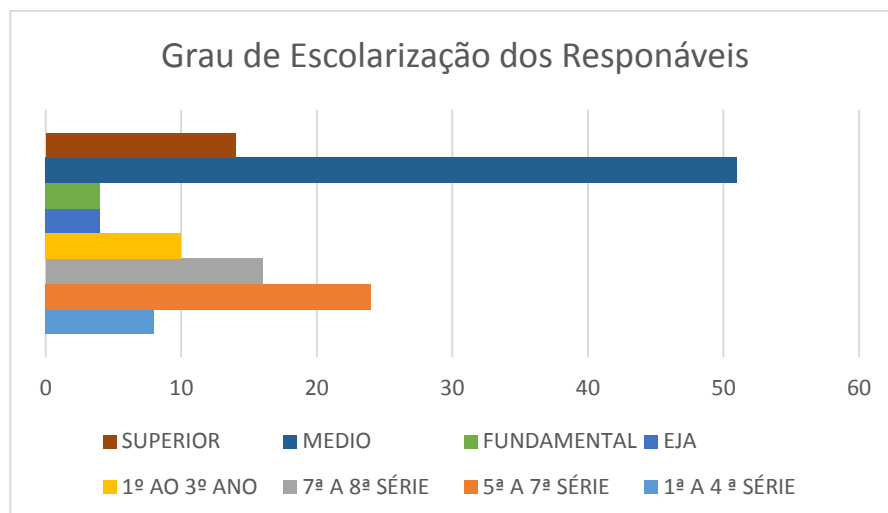
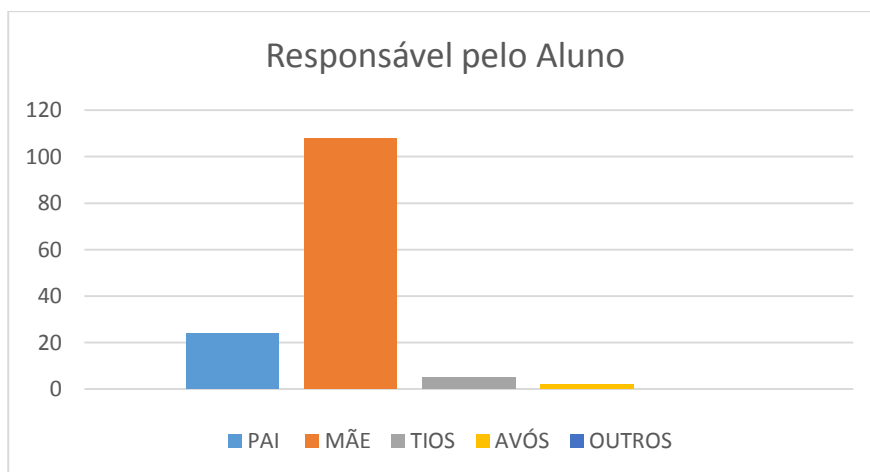
Quantidade	Descrição
05	Salas de Aula
02	Banheiro de professores
01	Banheiro de servidores
02	Banheiros de estudantes.
01	Pátio coberto
01	Cantina.
01	Depósito de Gêneros Alimentícios
01	Sala de Professores
01	Sala Vice-direção
01	Sala Direção
01	Secretaria
01	Sala de Leitura e Jogos Pedagógicos
01	Gabinete Externo para Cilindros de Gás
01	Depósito de Material
01	Cozinha
01	Depósito de Material de Expediente
01	Sala para EEAA/SOE
01	Parque Infantil
01	Quadra esportiva (sem cobertura)

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Atualmente, a EC Córrego do Arrozal oferece Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo 10 turmas distribuídas no matutino e vespertino.

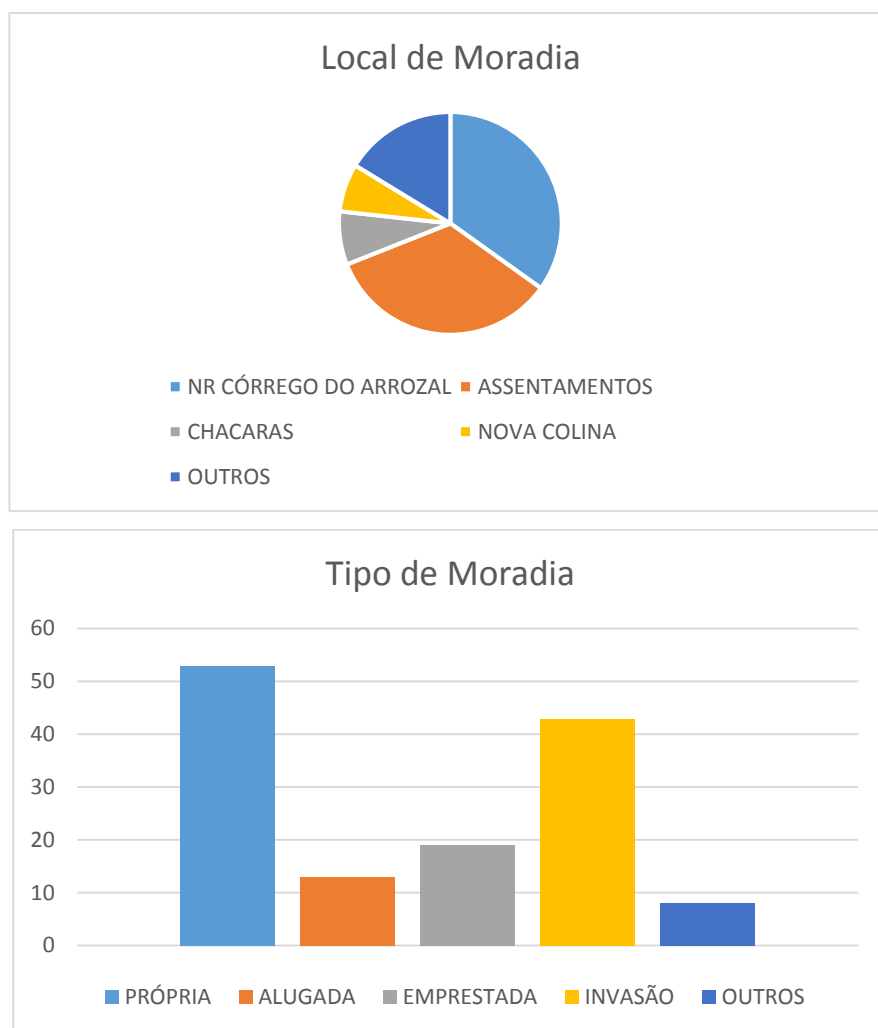
A escola atende os moradores do Condomínio Nova Petrópolis, Assentamento Zilda Xavier, Assentamentos Renascer e Palmares, Nova Colina, Nova Dignéia e sua comunidade do Núcleo Rural Córrego do Arrozal. Para identificar as características socioeconômicas desta comunidade, aplicamos questionários tanto impressos quanto digitais através da plataforma Google Forms que nos permitiu conhecer as especificidades do público da alvo da Escola Classe Córrego do Arrozal, suas potencialidades e fragilidades.

De acordo com a pesquisa realizada, a maioria dos responsáveis pelos estudantes é do sexo feminino e com Ensino Médio completo.



Fonte: Mapeamento institucional realizado entre os dias 10 e 21 de fevereiro 2020

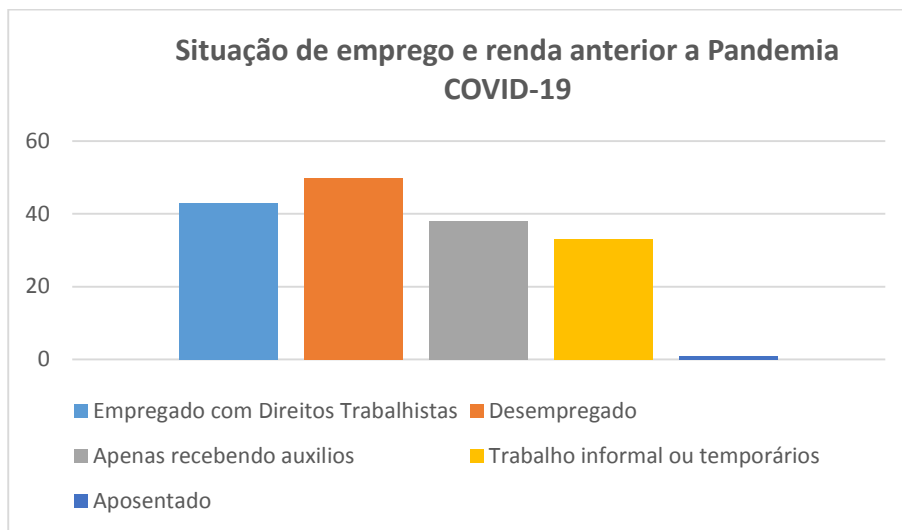
Trata-se de uma comunidade de contrastes. Se uma grande parte de famílias tem sua casa própria, por outro, número equivalente vive em áreas de acatamento e disputas territoriais por apropriação de terrenos privados e da União, destaca-se nesse cenário a existência de um Movimento auto-denominado Movimento de Trabalhadores sem Lar.



Fonte: Mapeamento institucional realizado entre os dias 10 e 21 de fevereiro 2020

A Pandemia do COVID-19 afetou diretamente a renda familiar de muitas das famílias de nossos alunos. No ano anterior a maior parte da comunidade tinha como fonte de renda o trabalho informal ou a prestação de serviços a residencias ou comércio de terceiros, setores estes diretamente afetados e com grande número de demissões. Nesse contexto o levantamento institucional feito via Google Forms aponta que 89,4% das famílias durante esse período tem com fonte de renda auxílios por parte das instituições governamentais, destes: 47,7% estão recebendo o Auxílio Emergencia Para Enfrentamento da Pandemia

(Governo Federal); 39,7% estão recebendo a Bolsa Escola do Governo do Distrito Federal. 6% dos responsáveis declaram está precisando de algum tipo de auxílio, mas, não estão recebendo nenhum e apenas 6,6% das famílias demonstram não precisar de nenhum tipo de auxílio por parte das autoridades.



Fonte: Mapeamento institucional realizado entre os dias 10 e 21 de fevereiro 2020

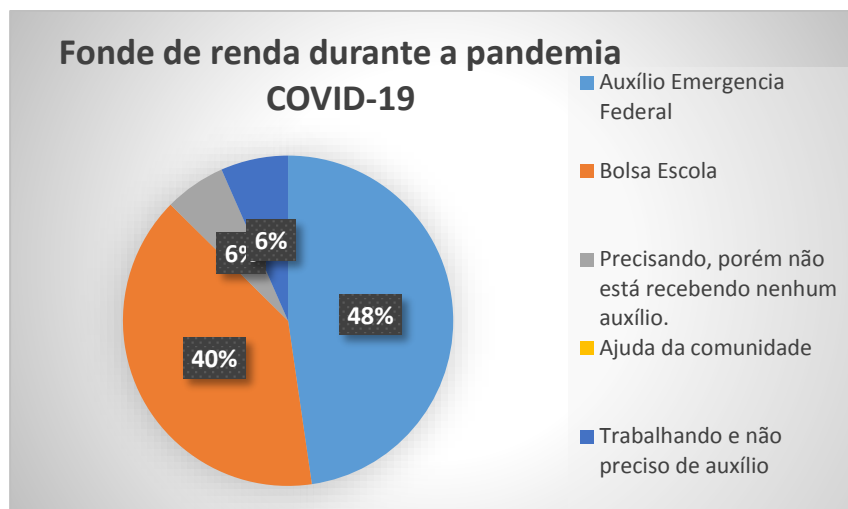


Figura 1 e 2: Questionário Google Forms utilizado para mapeamento institucional durante teletrabalho

Apesar deste cenário, os questionários indicam que quanto ao aspecto emocional essas famílias se vêm como felizes. Identificou-se a imagem positiva da escola junto à comunidade e que, simultaneamente, essa mesma comunidade gostaria de participar de palestras no âmbito escolar. O tema de maior interesse é sobre bullying, e tendo em vista a realidade calamitosa apresentada pela Pandemia do COVID-19, o uso educacional das plataformas digitais disponibilizadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e

Ministério da Educação e redes sociais já conhecidas e acessadas por pais e estudantes.

Os estudantes em sua maioria são provenientes dos assentamentos ora citados, que ficam em torno de 05 Km de distância e são atendidos pelo transporte escolar locado. Por conta dessa realidade de deslocamento muitos dos alunos não realizam as refeições em horário adequado, havendo assim a necessidade da escola oferece duas refeições por garantindo assim além da melhora nutricional de nossos alunos, maior concentração nas aulas, participação ativa dos alunos nas atividades propostas

Iniciamos este ano letivo com 211 estudantes matriculados distribuídos da seguinte forma:

Quantitativo de Estudantes - Ano 2020

Curso	Série	Total de Estudante	Total de Turmas
Educação Infantil	1º Período	34	2
Educação Infantil	2º Período	45	2
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	83	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	49	2
Total Geral de Enturmadados		211	10

Fonte: Secretaria Escolar, 19/06/2020 a partir de relatório emitido pelo sistema I-educar

Considerando o ano letivo de 2019 em 2020 a Escola Classe Córrego do Arrozal apresenta uma redução de estudantes em defasagem idade/série. 05 estudantes com defasagem superior a dois anos em relação a idade prevista pela lei 9.394/1996, equivalente a 2,3 % da totalidade de alunos matriculados, melhorando este índice em 37,8%. Toda equipe pedagógica encontra-se atenta a tal demanda e aptos a atendê-la, ainda que ocorram matrículas no decorrer do ano letivo. No intuito de melhor atender e intervir nas particularidades apresentadas por este grupo de alunos, quando necessário, são introduzidos no reagrupamento interclasse e acompanhados pela Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens e Serviço de Orientação Educacional.

Defasagem idade/série		
Série	Matriculados	Defasados

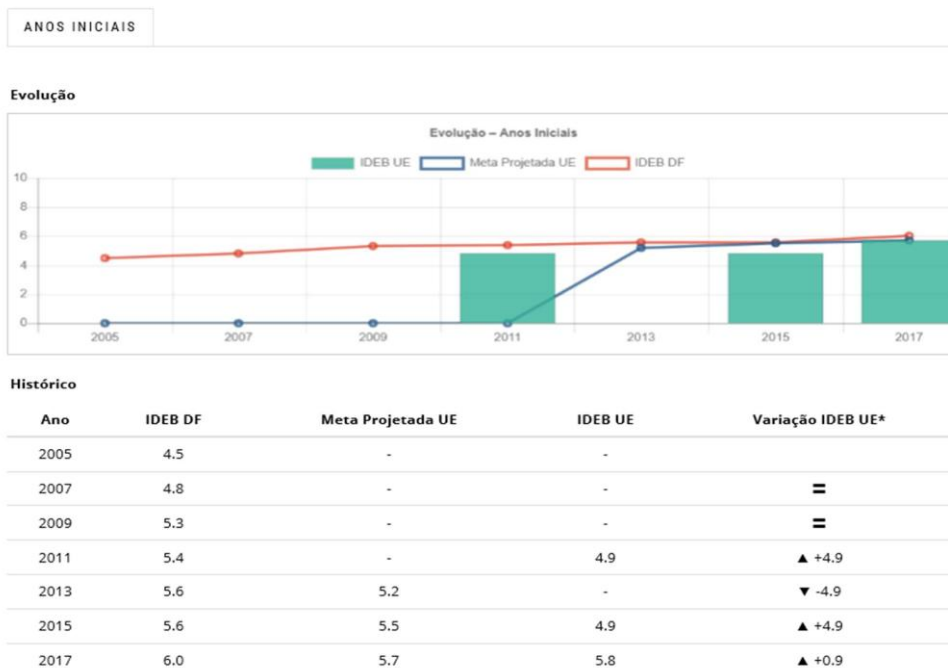
1º Período da Educação Infantil	34	0
2º Período da Educação Infantil	45	0
1º Ano	33	1
2º Ano	25	1
3º Ano	25	2
4º Ano	20	1
5º Ano	29	0
Total	211	5

Fonte: Secretaria Escolar, 19/06/2020 a partir de relatório emitido pelo sistema I-educar.

Em 2007, foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica com o objetivo de reunir em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Para isso, agrega ao enfoque pedagógico a possibilidade de resultados sintéticos, de maneira que permita traçar metas de qualidade educacional. O índice varia de zero a dez. Em 2011, a EC Córrego do Arrozal atingiu a nota 4,9; em 2013, o número de alunos não participantes foi insuficiente para divulgação do resultado. Em 2015 não alcançamos a meta proposta, no entanto, atingimos em 2017 por meio de intervenções significativa em todo contexto escolar os índices da escola tem um avanço de 18%, atingindo o índice de 5.8 ficando acima da média nacional para o ano de 5.7.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Escola Classe Córrego Do Arrozal

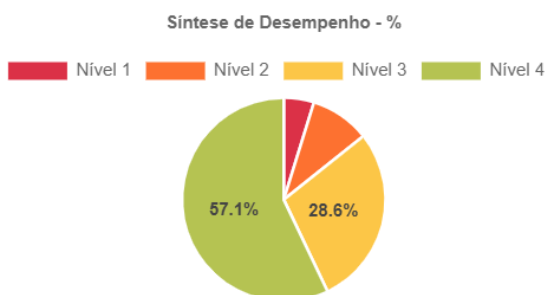


Fonte: Site <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>

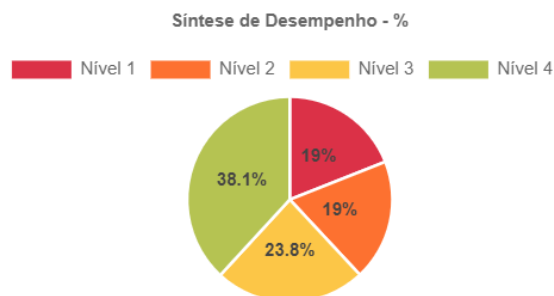
A Prova Diagnóstica é composta por testes de Língua Portuguesa e de Matemática. Os estudantes matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental, tiveram os seguintes resultados por nível de proficiência. Professores, coordenadores e gestores podem obter maiores informações que auxiliem o monitoramento, a mudanças de estratégias e a forma de avaliação dos processos de desenvolvimento das linguagens.

Atingimos os seguintes resultados na Prova Diagnóstica de 2017:

Língua Portuguesa



Matemática

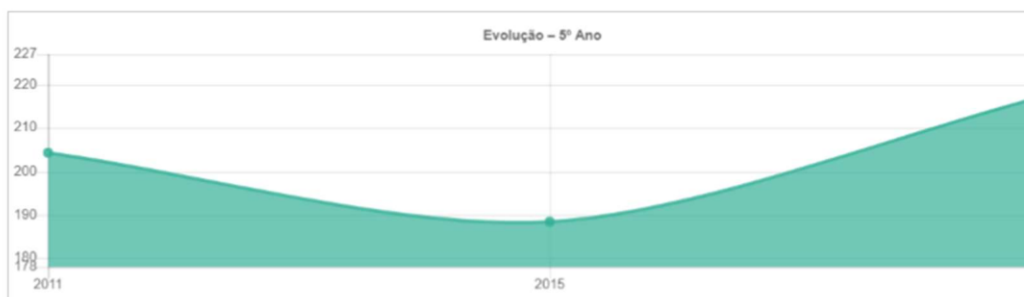


Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Prova Brasil

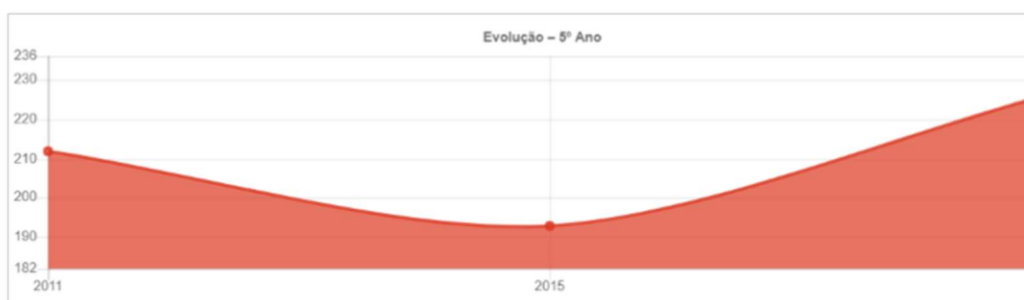
Escola Classe Córrego Do Arrozal

5º ANO

Língua Portuguesa



Matemática



Como é perceptível, a escola tem atingido de maneira positiva as metas propostas. Mesmo havendo um leve declínio entre os anos de 2015 e 2016, inferior a 10%, estes não comprometem o desempenho de alto nível da escola.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A EC Córrego do Arrozal tem a função social de elevar e compartilhar o conhecimento desenvolvendo a consciência crítica, fazendo com que o estudante seja capaz de analisar a realidade de onde vive, de onde veio, respeitando o próximo e ao meio-ambiente, compreender a natureza como um todo e o homem como agente transformador da realidade. Tendo cumprido esses pressupostos, garante-se condições de uma trajetória de sucesso e de inclusão social. A escola torna-se por excelência o local que busca explicações das desigualdades sociais permitindo aprendizagem para todos, oferecendo uma Educação de qualidade terão condições de tornarem-se cidadãos críticos, autônomos e criativos, norteados por princípios éticos e inovadores.

Entendemos que a Proposta Pedagógica seja capaz de possibilitar a participação da comunidade tendo consciência do seu papel na sociedade em que vivem, diante das questões sociais, atuando na tomada de decisões, buscando soluções, mantendo boa convivência.

Acreditamos, também, que a oferta de um ensino de qualidade leve a criança a ampliar suas relações interpessoais, articulando seus interesses e pontos de vistas, respeitando a diversidade ao lado de sua família. É preciso assim ter consciência que uma Educação de qualidade requer um compromisso coletivo em favor de uma prática pedagógica que possibilite ao estudante desenvolvimento das aprendizagens alicerçado nos quatro pilares da educação, conforme previsto no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

5. PRINCÍPIOS

A EC Córrego do Arrozal sustenta suas ações nos documentos da Secretaria de Estado de Educação do DF. Com relação à Educação Integral, a publicação “Diretrizes para Educação Integral” é o documento norteador para implementação desta política no âmbito do Distrito Federal. Os princípios ali elencados são: a integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização e trabalho em rede e convivência escolar.

Ao tratarmos de integralidade, entendemos que:

“...refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC. p14).

Para compreender o conceito de intersetorialidade, nos ombreamos na definição da professora Stela da Silva Ferreira, que em sua publicação “Educação Integral e Intersetorialidade”, do Salto para o Futuro, do Ministério da Educação, afirma que

a intersetorialidade na Educação Integral articula pessoas, organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas, projetos de modo igualitário, democrático e solidário. Ela instaura uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições).

A transversalidade já permeia os documentos da educação desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Trata-se de por em prática a “concepção interdisciplinar do conhecimento”.

Com relação ao diálogo escola-comunidade, a BNCC menciona que para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a Instituição de Educação e a são essenciais, ressaltando ainda que a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Quanto à territorialidade, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza. Dessa forma, eles podem construir

uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais. Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza e do território presentes nas situações cotidianas. (BNCC p.365)

Por fim, o trabalho em rede e a convivência escolar referem-se e atendem à organização e ligação dos órgãos e instituições educacionais que compõem a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Sendo estes princípios advindos de uma longa caminhada de estudos coletivos onde percebemos toda sua fundamentação nos **Pressupostos Teóricos**, numa reflexão em torno das questões: **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como Avaliar?** Acreditamos que seguindo as “OP’s” **Orientações Pedagógicas** e as **Diretrizes de Avaliação**, estamos no processo de vivências fundamentais para a efetivação da Educação de Qualidade no Distrito Federal.

Abarcando as informações anteriores, a EC Córrego do Arrozal impõe-se como desafio permanente difundir novas relações de trabalho pedagógico, incluindo a prática de dividir tarefas pensando no bem-estar de toda comunidade escolar. Organizamo-nos coletivamente por meio de relações que produzem e reproduzem valores, alternando comportamentos, costumes e ideias.

A escola procura desenvolver inúmeras atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança da postura pedagógica.

Conforme Souza (1997),

[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc (p. 13).

Através da relação entre prática-teoria-prática, temos como objetivo garantir que os educandos sejam estimulados a perceber como se utilizam na prática social os conhecimentos que vão produzindo na escola. Temos uma grande preocupação com as habilidades que serão desenvolvidas, conhecimentos práticos, que somente ações concretas podem proporcionar.

A participação coletiva provoca os estudantes à vivências e assegura aos mesmos o direito de ter vez e voz no cotidiano escolar. Os métodos de ensino ou a didática utilizada pelos educadores devem incentivar os estudantes a se assumirem como sujeitos do processo ensino-aprendizagem: que têm opiniões, posições contestações, questionamentos, dúvidas, entre si, com os educadores, pais e outros. O dia-a-dia escolar deve ser espaço de aprendizagem e também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos.

Busca-se, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim, a intervenção do/a professor/a como orientador/a e mediadora /a dos conflitos nas situações de aprendizagem e relações interpessoais é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a estudante/a.

Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de e para a aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica.

O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Isto implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos estudantes.

A EC Córrego do Arrozal compreende a educação como construção coletiva permanente. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e a mudança social.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

6.1 MISSÃO

A Escola Classe Córrego do Arrozal tem como missão formar cidadãos críticos que possam transformar a realidade social, garantindo os direitos de aprendizagem em parceria com a família.

6.2 OBJETIVO GERAL

Constituir-se em um espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar os conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta que venha a favorecer o crescimento social da comunidade do Córrego do Arrozal.

6.3 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS EDUCAÇÃO INFANTIL

- Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas para que através da convivência em grupo possa desenvolver autonomia, sociabilidade, respeito, cooperação e solidariedade.
- Incentivar a criança a expressar sua opinião com clareza.
- Manter a relação entre escola e comunidade.
- Valorizar e empregar o diálogo como formas de esclarecer conflitos e conviver em grupo.
- Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças interessando por diversos gêneros orais e escritos, enriquecendo o trabalho de letramento.
- Estimular a participação dos pais em projetos e oficinas.
- Desenvolver o espírito de equipe e de cooperação entre os colegas.

- Recriar relações quantitativas medidas, formas, e orientações de espaços temporais em contextos significativos.
- Incentiva a curiosidade, o encantamento, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza.

6.4 ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS- 1º E 2º BLOCO

- Incentivar e valorizar momentos de leitura e produção de textos para a melhoria no processo de aprendizagem.
- Proporcionar ao discente uma experiência educativa que permita o desenvolvimento cognitivo, afetivo, lúdico e corporal, potencializando a convivência pessoal e interpessoal.
- Desenvolver a capacidade de organização dos estudantes quanto à preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar;
- Vivenciar juntamente com a comunidade escolar, atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, solidariedade e amor à terra;
- Construir um ambiente educativo que vincule com a comunidade através dos processos econômicos, políticos e cultural;
- Fornecer apoio as atividades desenvolvidas pelos professores incentivando-os a compartilhá-las;
- Oferecer e incentivar aos profissionais a formação a fim de qualificar a atuação junto a esta;
- Buscar a combinação entre teoria e trabalhos práticos como instrumentos para desenvolvermos habilidades e conhecimentos socialmente úteis á comunidade escolar;
- Preservar o meio-ambiente em uma perspectiva de sustentabilidade.
- Buscar a melhoria no índice de desempenho dos alunos.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal em seu artigo 205 afirma que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nestes termos, a escola sendo um espaço democrático tem o dever de priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização de saberes, garantindo a todos o direito de aprendizagem e à formação cidadã.

Além das exigências constitucionais, nos orientamos pelas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, Lei 9394/96, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como de todo o arcabouço emanado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal como Diretrizes de Avaliação Educacional, os diversos volumes de Orientação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, bem como das Orientações Pedagógicas para Coordenação Pedagógicas.

A fundamentação teórica da Proposta Pedagógica tem como referência a Pedagogia História-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Esta opção é multifatorial e conforme nos ensina o Currículo em Movimento da Educação Básica em seu volume sobre pressupostos históricos, a realidade socioeconômica do Distrito Federal é uma delas.

Assim,

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tornará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (SEEDF, Currículo, p.32)

Neste sentido, a prática social passa a ser compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica. Lembrando que a função primordial e inicial da escola é garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

Para a Psicologia Histórico-Cultural a aprendizagem

Só se torna viável quanto o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade [...] A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI,2003). (SEEDF, Currículo, p.34).

Tem-se aí a fundamentação teórica que guia as ações executadas pela EC Córrego do Arrozal.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

“... Aprender num ambiente de colaboração, de diálogo profissional e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e êxitos. Criar um clima de escuta ativa e de comunicação” (2009, p.62).

Partindo desse princípio a organização do trabalho pedagógico do Córrego do Arrozal tem início com a construção da Proposta Pedagógica, instrumento este que favorece a reflexão sobre o papel de cada um dos trabalhadores da educação pública, para que alcancem cada vez mais a qualidade social. Assim sendo temos a certeza que esta IE ofertará um serviço de qualidade, reduzindo a evasão, ampliando alternativas para implementação de mudanças que tornem a escola mais democrática.

A Escola Classe Córrego do Arrozal segue as orientações da SEDF no tocante a organização de tempo e espaço escolar, trabalhando dentro dos ciclos de aprendizagens que visam o atendimento aos diferentes tipos de aprendizagens dos estudantes.

Tendo como referência o artigo 23 da LDB 9394/96, a unidade escolar segue a organização por ciclos de formação, possibilitando que o currículo seja trabalhado em um período de tempo maior, respeitando os diferentes processos de aprendizagem do estudante, favorecendo uma menor fragmentação do conhecimento e uma intervenção efetiva para garantir melhores condições de aprendizagem.

Assim, organiza-se da seguinte forma:

EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS				
		CICLO PARA APRENDIZAGEM				
1º Ciclo		2º Ciclo				
		Bloco 1			Bloco 2	
		Bloco Inicial de Alfabetização				
1º Período	2º Período	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano

Fonte: Adaptado da Estratégia de Matrícula 2019.

As aulas ocorrem das 08h às 13h, para o turno matutino, e das 13h às 18h para o vespertino.

A IE atende a Educação Infantil nos dois turnos (matutino e vespertino). É importante mencionar que nem sempre o atendimento educativo foi assegurado às crianças nessa faixa etária. Nesta IE o atendimento foi oferecido a partir do ano de 2016

em uma sala pequena com apenas 8 alunos. No ano 2017 abrimos uma turma de 2º período, no ano de 2018 abrimos 2 turmas e atualmente temos 4 turmas e muitas mudanças. Um olhar sensível e prioritário a Educação Infantil.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil nos ensina que

A Organização do Trabalho Pedagógico é de suma importância na condução e consolidação no processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas neste contexto educativo. (2018, p.33)

As aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar, e o cuidar bem como o brincar e o interagir. Portanto fica claro que essa etapa da educação básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças tem muito o que aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL,2010ª, p.16) que vem pautar as propostas pedagógicas para Educação Infantil.

Fundamentada pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, adaptamos salas e outros espaços da escola de forma que foi realizado rodízio de salas com o objetivo de reinventar, mudar, inovar, garantindo a constituição da aprendizagem.



Fotografia: Estudantes de Educação Infantil em ação.

Partindo do princípio que essa IE se norteia pela Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º Ciclo que tem como princípio a progressão das aprendizagens continuada, torna-se necessário citar os elementos constitutivos para organização do trabalho pedagógico escolar como a gestão democrática, a formação continuada, a coordenação pedagógica e avaliação formativa, por exemplo.

A gestão democrática transcende o exercício da escolha do gestor, e sim a participação ativa no espaço escolar garantindo o acesso, o ingresso e permanência e aprendizagem dos estudantes com qualidade social. A PP é um documento participativo que envolve pais, professores, servidores estudantes, ou seja, é uma construção coletiva com objetivos claros e não apenas no âmbito escolar, mas que tenha como base estrutural todas as políticas educacionais e pressupostos teóricos aqui citados.

A formação continuada é o segundo elemento integrante da organização escolar em ciclos.

Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação. (SEEDF, 2014, P.24)

A coordenação acontece com carga semanal de 15 horas, no horário contrário ao turno de regência. Trata-se de uma situação singular em relação a outros sistemas educacionais. Esse momento é de suma importância, o diálogo entre gestor e os profissionais compartilhando suas experiências e conhecimento enriquece todo o trabalho pedagógico. O envolvimento entre estes agentes oportuniza o trabalho colaborativo, não deixando que exista uma fragmentação entre Educação Infantil e o 2º Ciclo.

Por fim, a avaliação formativa serve como instrumento da qualidade do ensino que é ofertado. Destacamos que fazemos parte do projeto “Escola que Queremos” e que ocorrerão avaliações bimestrais com o intuito de diagnosticar avanços no processo de ensino-aprendizagem. Além desse acompanhamento

externo, realizamos internamente o acompanhamento pedagógico sistemático mensal. Esta ação é conduzida pelo Coordenador Pedagógico Local.

Destacamos que os estudantes com necessidades educacionais especiais recebem atendimento diferenciado do professor Itinerante do SEAA, pedagoga. O uso de adaptações curriculares, metodologias e atividades avaliativas específicas para este segmento visam garantir que essa permanência seja de qualidade.

A presença de um profissional da Sala de Recursos é de extrema importância para o desenrolar das ações. O trabalho ali desenvolvido visa oportunizar intervenções no processo de ensino e aprendizagem, objetivando proporcionar mais um espaço de aprendizagem, contemplando a proposta de uma escola inclusiva. O quantitativo de estudantes diagnosticados com deficiência não é suficiente para dispor de um profissional Sala de Recursos exclusivo na unidade escolar. Dessa forma, o atendimento é feito por profissional itinerante.

Neste ano a escola recebeu novos profissionais que nos permitem vislumbrar avanços sensíveis em nossas ações pedagógicas como: Orientador educacional, psicólogo e pedagoga itinerantes deixando a desejar o profissional da sala de recursos. A inclusão de pessoas com necessidades especiais pressupõe a garantia de acesso e permanência, com qualidade, na escola. Entendendo como um dos princípios da educação inclusiva que “O direito à igualdade de oportunidades, que defendemos enfaticamente, não significa um modo igual de educar a todos, e sim, dar a cada um, o que necessita em função de seus interesses e características individuais (Carvalho, 2004, p.35)”.

Nesse sentido, tendo como objetivo que a escola atenda os princípios da educação inclusiva, é proposto o atendimento educacional especializado por meio da Sala de Recurso, proporcionando melhores condições de acesso ao espaço escolar, bem como aos conhecimentos nele construídos.

O encaminhamento a este serviço ocorre no Conselho de Classe ou excepcionalmente em outros períodos, quando forem observadas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e após os encaminhamentos iniciais em sala de aula.

Em todas as etapas, prioriza-se a assessoria e o redimensionamento das abordagens de ensino em sala de aula, através de encontros sistemáticos entre o/a professor/a que realizou o encaminhamento e aquele/a que trabalha com o/a estudante/a na Sala de Recurso.



Fotografia: projeto Menina Moça, executado em conjunto com o Posto de Saúde do NR Nova Colina.

8.1 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é uma conquista de todos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e da gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho pedagógico.

Assim, a organização do trabalho pedagógico da escola (PP) e do professor (aula), com foco nos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações e compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio de ações coletivas e individuais declaradas no PP dessa IE como compromisso de todos.

OBJETIVOS:

- Planejar, orientar e acompanhar a organização do trabalho pedagógico e curricular
- Proporcionar uma prática coletiva da Coordenação Pedagógica;
- Possibilitar e impulsionar ações propositivas e solidárias de uma

pedagogia democrática;

- Favorecer a Coordenação como espaço-tempo de planejamento e formação continuada;
- Planejar Coordenações propositivas conforme a sugestão da SEDF temas de significância para alunos e professores.
- Propor reflexões que auxiliem no processo de formação e planejamento interdisciplinar;
- Estimular alternativas didáticas mais práticas para o desenvolvimento das atividades planejadas;
- Auxiliar e trabalhar para o alcance de metas e objetivos propostos na Proposta Pedagógica desta U.E.
- Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar a Proposta Pedagógica em auxílio à Equipe Gestora.

8.1.1 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com objetivo de promover avanço.
- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores
- Planejar, orientar e conduzir a Coordenação Pedagógica Coletiva;
- Estimular e auxiliar a elaboração do Planejamento Anual do Currículo em Movimento;
- Orientar e auxiliar a elaboração de atividades de práticas pedagógicas interdisciplinares;
- Propor e acompanhar um sistema de avaliação diagnóstica e de acompanhamento das aprendizagens que tracem um perfil dos estudantes, possibilitando o planejamento de estratégias de intervenções;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento desenvolvido e avaliativo dos reagrupamentos e Projetos Interventivos.
- Realizar e divulgar diagnóstico dos encontros de Coordenação

Pedagógica bem com as deliberações em reuniões e decisões com a comunidade escolar em atividades propostas.

- Realizar nas coordenações coletivas momentos de formação continuada para aprimorar estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor.
- Orientar os instrumentos de registros tanto dos momentos de planejamento, quanto de execução das atividades pedagógicas;
- Desenvolver as competências atribuídas para o Coordenador que por ventura não constem neste plano, previstas em leis e diretrizes que regem o Sistema Público de Educação do Distrito Federal.
- Incentivar os Professores a participação em todas as ações propostas e movidas pela CRESO, SUBEB, incluindo formação continuada assegurando o fluxo de informações

·
Ações: Projeto interventivo, reagrupamento, coordenações coletivas ou em grupos por modalidades

Público: Alunos com dificuldades de aprendizagens
Cronograma: Durante todo o ano de 2019.

Parcerias: Equipe Gestora e Pedagoga e Orientadora pedagógica
Avaliações:

8.2. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é composta por uma equipe multidisciplinar com psicólogo escolar, pedagogo e orientador educacional e tem como objetivo **promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem**, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco **institucional, preventivo e interventivo**.

A atuação da EEAA deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma **visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionadas ao processo de ensino**.

Compõe a EEAA: SOE – Serviço de Orientação Educacional, **SEAA**: EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem + SAA- Sala de Apoio à Aprendizagem e o **AEE**: Atendimento Educacional Especializado- **SR** (Sala de Recursos), todos envolvidos em parceria com uma meta que visa contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar.

A EEAA foi regulamentada pela primeira vez em 2008 pela:

- Portaria n° 254/2008;
- Atualmente definida pela **Portaria n° 395/2018**.
- Orientação Pedagógica (**OP**) das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, publicada em Brasília/2010.
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

8.2.1 DIMENSÕES DA ATUAÇÃO DA EEAA NA ESCOLA

DIMENSÃO 1- Mapeamento Institucional

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Sendo assim, este mapeamento contribui para que a EEAA

possa atuar de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

DIMENSÃO 2 - Assessoria ao Trabalho Coletivo

Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo, orientador e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional (coordenação pedagógica, conselhos de classe, reuniões de pais).

Essa assessoria das EEAA ao trabalho coletivo é uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

DIMENSÃO 3 - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

O acompanhamento das EEAA ao processo de ensino e de aprendizagem, que deve acontecer concomitantemente às outras duas dimensões anteriores, tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Portanto, vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à, por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição.

8.2.2 OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

“Entende-se que a atuação das EEAA, no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na prévia ideia de que este é portador de problemas, distúrbios ou transtornos que demandam tratamento psicológico ou pedagógico, desconsiderando assim, os diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e de aprendizagem. (Araújo, 2003; Barbosa, 2008; Neves, 2001; Penna- Moreira, 2007) ” (p.67- Orientação Pedagógica)

A atuação do serviço de apoio especializado aos alunos com queixas escolares da instituição educacional seja iniciada junto aos docentes, uma vez que são eles que demandam a queixa escolar. Caso essa intervenção não seja suficiente, que se aprofunde, então, a intervenção iniciando um trabalho com a família e, na persistência das demandas, pode-se chegar a um trabalho diretamente com os próprios alunos.

A operacionalização do processo de avaliação e atendimento no contexto escolar envolve:

- 1 - Análise das fichas de encaminhamento, junto ao professor regente;
- 2- Avaliação interventiva, por meio de observação dos alunos encaminhados, no contexto escolar (sala de aula, pátio, aulas de educação física, recreio e festas escolares) observar:
 - Conceitos básicos;
 - Atenção e concentração;
 - Compreensão;
 - Aspectos emocionais e comportamentais;
 - Envolvimento com as tarefas escolares;
- 3- Entrevista com o professor regente, para o preenchimento da Ficha de Observações sobre o aluno encaminhado;
- 4- Anamnese com os pais;
- 5- Orientação/intervenção psicopedagógica ao professor regente, no contexto escolar, com devolutiva sobre as observações iniciais da Equipe de Apoio Psicopedagógico;
- 6- Avaliação psicológica;
- 7- Utilização de testes psicológicos, psicométricos e projetivos, quando necessário;
- 8- Avaliação psicomotora;
- 9- Avaliação pedagógica:
 - Leitura e escrita;
 - Raciocínio lógico-matemático;
 - Solicitação de avaliações complementares: oftalmológica, fonoaudiológica, neurológica, psiquiátrica e outras;
- 10- Conclusão da avaliação;
- 11- Encaminhamentos para atendimentos nas áreas acima citadas ou para o Ensino Especial;
- 12- Devolutiva aos pais, professores e demais envolvidos;

9 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

9.1 DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação na Escola Classe Córrego do Arrozal objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Escola e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no desenvolvimento do processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar. Prevista no calendário escolar, tivemos a oportunidade de discussão e reflexão com todos os segmentos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: RAV e o registro do Conselho de Classe.

As atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se emoldam a um processo formativo desta Instituição: observação, entrevistas, resolução de problemas, formulários, produção de textos nos diversos gêneros, trabalhos individuais e em grupo, listas de exercícios, testes ou provas, produções orais e outros instrumentos e procedimentos. A avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condições de promover aprendizagens significativa e não com intuito de nota, progressão ou fragmentação de conteúdo.

A ação avaliativa na Educação Infantil se dá por meio de brincadeiras e interações, os professores acompanham como se desenvolvem a criatividade e a imaginação, as experimentações e vivências e como se posicionam nas relações pessoais e o fazem não para atribuir notas ou atestar avanços ou fracassos, mas para, de acordo com Vigotski (2012^a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

9.2 DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Avaliação na Escola Classe Córrego do Arrozal objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Escola e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no

desenvolvimento do processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar. Prevista no calendário escolar, tivemos a oportunidade de discussão e reflexão com todos os segmentos.

	Leitura, interpretação, produção textual	Somente leitura, interpretação...
Alcançaram	82,50%	85,40%
Ainda não Alcançaram	17,50%	14,60%

Fonte: relatório de acompanhamento da própria escola.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: RAV e o registro do Conselho de Classe.

As atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se emoldam a um processo formativo desta Instituição: observação, entrevistas, resolução de problemas, formulários, produção de textos nos diversos gêneros, trabalhos individuais e em grupo, listas de exercícios, testes ou provas, produções orais e outros instrumentos e procedimentos. A avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condições de promover aprendizagens significativa e não com intuito de nota, progressão ou fragmentação de conteúdo.

A ação avaliativa na Educação Infantil se dá por meio de brincadeiras e interações, os professores acompanham como se desenvolvem a criatividade e a imaginação, as experimentações e vivências e como se posicionam nas relações pessoais e o fazem não para atribuir notas ou atestar avanços ou fracassos, mas para, de acordo com Vigotski (2012^a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

9.3 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

O relatório de avaliação é realizado pelo professor constituindo-se na síntese do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem ao longo do semestre. Nesse sentido, a prática dos relatórios de avaliação exige do professor observação atenta às aprendizagens dos estudantes e registro desse processo. Para tanto, é fundamental que a

avaliação contemple o respeito às diferenças e ao processo de aprendizagem de cada sujeito.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação (2010),

a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. A concepção da avaliação formativa permite a constatação dos avanços obtidos pelo estudante e o replanejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

Por essa razão, o registro constitui elemento essencial do processo avaliativo e cabe ao professor que convive com criança proceder às anotações e demais formas de registro sistematicamente, e não somente ao final de um período.

Na avaliação formativa é essencial observar e registrar. Assim, o professor deve fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do estudante e de sua intervenção pedagógica. Para tanto, pode-se contar com diversos suportes. Procuramos utilizar o caderno de planejamento e portfólio, contendo registros sobre as produções (trabalhos, produções individuais ou grupais) do estudante e as observações do professor.

Como instrumento oficial, utilizamos o Relatório Descritivo do Aluno.

9.4 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe constitui-se em um espaço pedagógico na organização escolar, proporcionando a participação efetiva de todos os professores juntamente com a Coordenação Escolar, Atendimento Educacional Especializado e Direção, visando à reflexão e avaliação da prática pedagógica do/a professor/a bem como a aprendizagem de cada estudante. De acordo com Dalben (2004, p. 31). “[...] Conselho de Classe prevê o lugar garantido, durante a reunião, a todos os professores que desenvolvem o trabalho pedagógico com as turmas de estudantes selecionados para avaliação.”

Assim, o professor além de apresentar apontamentos acerca do processo de aprendizagem dos estudantes, também reflete sobre sua prática pedagógica, redimensionando sua ação na busca constante da qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Conforme o documento Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2ºCiclo, serão organizados espaços e tempos para a autoavaliação do estudante e do professor, a avaliação coletiva da turma, bem como avaliar os processos de construção de aprendizagem de cada sujeito. O Conselho de Classe torna-se a expressão de uma escola reflexiva que através do diálogo tem o compromisso de construir a autonomia moral e intelectual dos envolvidos nesse processo.

Outro momento significativo, é um novo encontro onde os estudantes representantes e professor/a conselheiro/a, juntamente com a turma estabelecem estratégias de ação que possibilitam uma (re) organização do processo de ensino- aprendizagem comprometendo a todos os envolvidos com o processo educativo.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Utilizamos como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica, Educação Infantil e Anos Iniciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e priorizamos os seus eixos transversais e integradores.

A proposta de trabalho do Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade e Cidadania e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

A organização curricular da EC Córrego do Arrozal promove a interdisciplinaridade, atentando-se para temas atuais e relevantes trazidos pelo estudante e retratados pela sociedade por intermédio da mídia televisiva, jornalística e redes sociais, respeitando-se a realidade de cada grupo como ponto de partida. É impossível não trazer as representações dos estudantes e os seus valores ao campo da diversidade, pois os papéis vividos e as práticas compartilhadas entre os docentes oportunizam as vivências dos discentes de modo a respeitar a perspectiva do currículo e o ser em formação multidimensional.

A proposta é superar a organização dos conteúdos enquanto acúmulo de saberes e competências, busca-se contribuir na formação de crianças, jovens e adultos, responsáveis, autônomos, solidários e participativos. O princípio da relação entre a teoria com a prática é retratada no momento propício à construção do conhecimento onde há a promoção da reflexão crítica e aplicabilidade de conceitos diante de problemáticas levantadas em processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade. Com respeito aos direitos humanos e cidadania, tem-se como referência o cotidiano, há espaço para debates, exercício do direito ao voto e a explanação de ideias.

O currículo é o meio viável para estimular os estudantes a serem autores da própria história. Tendo em vista que o currículo escolar revela o presente social comum, a influência do eixo sustentabilidade é primordial para que os discentes assimilem a existência de um futuro comum. Trabalhar os ideais, pressupostos e conceito de sustentabilidade levam a prática curricular à construção do raciocínio voltado ao

desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada e sustentável.

A cada ano letivo, o corpo de funcionários da EC Córrego do Arrozal, reúne-se e define quais projetos serão realizados ao longo do ano e os objetivos a serem alcançados. Avalia-se os projetos existentes e se há necessidade de implantação de novos projetos. Temos o cuidado de priorizar os que trouxeram resultados satisfatórios aos estudantes e à escola como um todo.

11 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA P.P.

Gestão Participativa

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
Ampliar a participação da comunidade escolar na tomada de decisões.	Estimular a participação da comunidade escolar nos colegiados que auxiliam na gestão escolar como Caixa Escolar, Conselho Escolar e Conselho de Classe.	Acompanhamento participação.	Equipe Gestora.	Não se aplica.	Semestralmente.

Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
Avaliar as atividades didático-pedagógicas	Realizar Coordenações Coletivas com professores e coordenador (também individualmente, quando se fizer necessário).	Avaliar por meio da observação diária o trabalho pedagógico dos professores (coletiva ou individualmente).	Equipe Gestora e Coordenador	Não se aplica.	Semestralmente
Desenvolver uma ação integrada com Profissionais da EEAA	Apoiar as professoras no atendimento aos ANEE's.	Acompanhar a realização do atendimento aos ANEE's e o suporte as professoras.	Equipe Gestora, Coordenador	Não se aplica.	Semestralmente
Alcançar as metas propostas nas grandes avaliações como IDEB e Prova Brasil.	Implementação de Projetos Especiais Específicos e Interventivos.	Acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas.	Equipe Gestora.	Não se aplica.	Anualmente.

Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
Desenvolver o espírito de Equipe, e a parceria	Estimular por meio de texto, dinâmicas e por gestos (como pequenos lanches coletivos), um ambiente de interação.	Discutir de forma democrática, sempre, com os profissionais da escola, todas as ações a serem realizadas	Equipe Gestora.	Não se aplica.	Mensalmente.

Gestão Financeira

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
Identificar as necessidades e prioridades da escola diante da aplicação dos recursos financeiros	Realizar reuniões para decidir de forma o dinheiro público vai ser utilizado (destinação conforme Ata)	Avaliar a aplicação das verbas públicas destinadas a escola	Equipe Gestora.	PDAF/PDDE	Bimestralmente.
Prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes na CRE	Organizar toda documentação necessária a para entrega	Verificar a documentação a ser entregue na CRE	Diretora	PDAF/PDDE	Anualmente.

Gestão Administrativa

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar pela conservação e limpeza da escola	Acompanhar a manutenção de conservação e limpeza da escola realizada pelos funcionários	Verificar a limpeza e conservação do ambiente escolar	Equipe Gestora.	Semanalmente.
Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino	Orientar professores e estudantes para a conservação do patrimônio da escola (mesas, cadeiras, etc.)	Observar a postura de cuidado de professores e estudantes para com o patrimônio escolar	Equipe Gestora.	Semanalmente.

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

Segundo o documento *Orientações Pedagógicas* a etapa de **acompanhamento** trata da observação sistemática do Projeto Pedagógico-PP, ao passo que **avaliação** refere-se à apreciação dos resultados parciais e finais do PP.

Dessa forma, propomos 02 marcos temporais específicos para acompanhamento e avaliação do PP, qual seja, o encerramento de cada semestre letivo. Tendo o Calendário Escolar 2020 em reformulação por conta da Pandemia do COVID-19 não se pode definir datas possíveis.

Lembramos que estes marcos não impedem a realização de acompanhamento e avaliação nos mais diversos momentos e no decorrer do período a ele destinado. Podemos utilizar coordenações pedagógicas, conselhos de classe e também nos dias letivos temáticos.

Sendo assim a proposta elaborada, implementada e avaliada ao longo do ano tendo o desafio de emergir e de organizar todo o currículo da escola por meio de instrumentos como questionários com alunos maiores e pais, reuniões e assembléias com a comunidade, conselho de classe e coordenação pedagógica.

Na coordenação pedagógica por meio de ações coletivas e individuais que as intencionalidades pedagógicas declaradas no PP, será revista também com a comunidade e a nível de conselho para observação das ações que tem dado certo, as que de fato, poderão ser cumpridas e também as ações que devem ser revistas e reelaboradas analisando resultados obtidos e dificuldades encontradas para que possamos redefinir os objetivos propostos.

13 PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 PROJETO INTERVENTIVO:

Justificativa: Identificamos que alguns estudantes precisavam de um atendimento imediato para sanar dificuldades específicas. Após experimentarmos estratégias desenvolvidas em sala de aula como reagrupamentos (intraclasse e interclasse), notou-se que as dificuldades de aprendizagem persistiam. Preocupados com as dificuldades surgidas ao longo do processo, professor, gestor, pedagoga, coordenador e orientadora educacional elaboraram atividades diversificadas em tempos e espaços escolares flexíveis com grupos menores e até individualmente.

Objetivo geral:

Atender estudantes do 1º e 2º bloco, com dificuldades no processo de construção da leitura e escrita de forma individual e gradativa respeitando seus interesses.

Estratégias:

- Identificar junto ao coletivo de professores os estudantes que se enquadram na situação apresentada.
- Diagnóstico Individual de cada estudante: hipótese da escrita, anamnese, principais pontos de dificuldades na aprendizagem e principais pontos quanto ao desenvolvimento psicomotor, linguagem, cognitivo, sociabilidade/afetividade e meio social/família.
- Entrevista com o estudante para levantamento dos principais pontos de interesses do mesmo.
- Utilização dos espaços e toda equipe pedagógica da escola.
- Atendimento individualizado. Adequação Curricular de acordo com a idade.

Período: Toda terça-feira, finalizando ao término de cada bimestre.

13.2 O VULCÃO QUE EXPLODE CONHECIMENTO

Justificativa: Este projeto justifica-se pela necessidade de promover a leitura em todo o ciclo. Torna-se relevante investigar, entender e discutir assuntos relacionados aos diversos gêneros textuais fazendo uso da língua portuguesa culta e auxiliar na construção e aprimoramento textual.

A história é de suma importância na vida cotidiana das crianças, desperta o interesse pela leitura, amplia o universo literário e estimula a imaginação. É na escola onde temos momentos significativos para levar a criança a dialogar com seus colegas ouvintes, a (re)contar a história para seus amigos que não estavam presentes naquele momento e criar formas de recontar criando seus textos significativos.

Com isso, também é desenvolvida a interação sócio-cultural da criança ao proporcionar essa relação entre crianças, criação de laços sociais e formação de gosto pela literatura e artes. A criança recebe influência até em seu desenvolvimento físico-motor, devido à manipulação do corpo e da voz de que faz uso ao ouvir e recontar as histórias. Toda história, por mais simples que pareça, interfere no desenvolvimento da criança, de uma forma criativa e reflexiva, proporcionando na oralidade, riqueza extraordinária que permite organizar o discurso. Além disso, contar bem uma história pode entrar na comunicação oral, ser convincente, saber argumentar contar não só pela magia, pelo domínio do contador.

Objetivo geral: Promover e desenvolver a leitura dentro de sala de aula ou em espaço escolar flexível, momento de prazer , ler por ler.

Estratégias:

- Ler diversos gêneros textuais previamente selecionados pela coordenação pedagógica.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações sobre a linguagem oral e escrita.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos, sociais, contextuais e linguísticos.

Período: Toda quinta durante 30 minutos, com o término ao final de cada bimestre, para troca de livros e escolha dos gêneros a ser trabalhados.

13.3 VIAJANDO NO MUNDO DAS DESCOBERTAS E DA CIÊNCIAS

Justificativa: A questão ambiental exige um conjunto de mudanças com relação às práticas diárias. A atual crise hídrica que passa o Distrito Federal tem apresentado uma série de desafios para toda a população. Assim, a mudança de práticas no âmbito escolar torna-se um imperativo nos mais diversos aspectos, entre eles: o estímulo a reciclagem de produtos; o uso racional da água, o reconhecimento de que fazemos parte do meio-ambiente.

Este projeto visa ajudar professores e estudantes no trabalho de conscientização

da população em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso, seus ciclos, sua importância para a vida e para a história dos povos. Propomos que se apresente para as crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar aos estudantes uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

Ajuda os estudantes a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição e a falta de água, onde possam:

- perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social;
- reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço;
- adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica;
- levar os estudantes a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, etc.

Objetivo geral: Possibilitar a efetivação de práticas de cuidado e preservação ambiental, de forma interdisciplinar para que as crianças aprendam a respeitar a natureza e acima de tudo aprendam a cuidar dos recursos naturais promovendo o desenvolvimento sustentável.

Estratégias:

- Levantar hipóteses sobre o tema abordado.
- Incorporar para com o cuidado com o meio ambiente.
- Ação (produzir) e experimentar.
- Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidades para com gerações futuras.
- Estimular práticas e mudanças de atitudes e a formação de novos hábitos com relação reutilização de recursos naturais.

13.4 MUSICATUMTUM

Justificativa: Pela necessidade de acolhimento dos estudantes que percorrem mais de 12km de estradas sem pavimentação.

Objetivo geral: Promover com criatividade e dinamismo uma entrada onde os estudantes se sintam parte do processo de aprendizagem, lhe dando possibilidades de brincar, cantar e fantasiar, despertando o gosto musical ampliando seu repertório e o conhecimento de mundo.

Estratégias:

- Apresentação de histórias cantadas pelos educandos e orientadas pelas professoras.
- Apresentação de músicas, trava língua, cantiga de roda e danças
- Resgate de brincadeiras antigas.
- Tv's, cd's e filmes;

13.5 EXPERIÊNCIAS DIÁRIAS

Justificativa: Necessidade de promover a interação entre os estudantes durante o recreio. Brincar é mais do que uma atividade, brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive. Brincando, a criança aprende. Devemos criar condições para o estudante realize atividades lúdicas empregando também como estratégias de aprendizagem.

Objetivo geral: Desenvolver a socialização e interação entre todos os estudantes e funcionários da escola num mesmo tempo e espaço, estimulando o respeito e a convivência coletiva utilizando as brincadeiras e suas infinitas possibilidades durante o recreio.

Estratégias:

- Pátio dançante;
- Jogos educativos diversos;
- Futebol;
- Pula-corda;
- Patins;
- Skate;
- Jogo do Bafo.
- Pebolin
- Basquete
- Ping-pong

Período: decorrer do ano letivo.

13.6 VAIDADE: A QUÍMICA DO SUCESSO

Justificativa: Necessidade de conscientização dos estudantes quanto à sexualidade, mudanças do corpo, utilização de absorventes, contato com o outro e na falta de diálogo entre a família

Entre a infância e a idade adulta está a fase de maiores transformações corporais e emocionais da vida de uma pessoa, a adolescência. No começo dela, entre os 10 e 13 anos, entre as meninas, e os 12 e 14, entre os meninos, fase da puberdade, que ocorrem as transformações mais significativas. As mudanças são tão rápidas que muitos pais até se surpreendem ao perceberem que seus pequenos já começam a apresentar características físicas de adultos, como pelos nas pernas ou próximo aos genitais, o aparecimento dos sinais das mamas ou as mudanças no timbre da voz.

Assim, identificamos a necessidade de conscientização dos estudantes quanto à sexualidade, mudanças do corpo, utilização de absorventes, contato com o outro e até na falta de diálogo com a família.

Objetivo: Conhecer a fase da adolescência em que estão ressaltando as diferenças físicas e psicológicas, buscando o respeito ao próximo adquirindo assim relações de autocuidado, evitando gravidez e doenças sexualmente transmissíveis precocemente.

Estratégias:

- Vídeos;
- Conversas informais;
- Convidando profissionais de saúde;
- Cartazes.

13.7 DE PALAVRINHA EM PALAVRINHA VEM AÍ A TRANSFORMAÇÃO.

Justificativa: Dificuldades que os estudantes encontram em escrever e a pouca habilidade com relatos sequenciais ou organização do pensamento.

Objetivo geral: Colocar o desafio para a escola no sentido de rever suas práticas de ensino, para aprender a escrever, construir um conhecimento de natureza conceitual onde o estudante compreenda não só o que a escrita representa, mas também de que forma representa graficamente a linguagem.

Estratégias:

- Produzir textos livremente.
- Troca de informações sobre passeios utilizando a escrita como organização sequencial de fatos auxiliados pelo professor regente.
- Cada turma fará seus registros semanalmente, através dos recontos ou narração de acontecimentos diários.

Cronograma: 2 vezes por semana auxiliado pelo professor e todo dia 30 de cada mês para ser analisado em coordenação pela equipe.

Avaliação: As produções serão analisadas com observações que sirvam para o docente acompanhar as evoluções nas narrativas bem como auto avaliação para quem produziu.

13.8 LIVRO SENSORIAL (ESPECÍFICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL)

Justificativa: Esse projeto surgiu pela necessidade de estimular as crianças a captarem os ambientes através dos sentidos.

Objetivo Geral

O objetivo do livro sensorial é explorar os cinco campos de experiência de formas diferentes, são elas:

1. O eu, o outro e o nós.
2. Corpo, gestos e movimentos.
3. Traços, sons, cores e formas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Estratégias:

- Leitura do livro “Os Três Porquinhos”.
- Alinhar – desenvolvendo a concentração e coordenação motora fina do aluno, favorecendo a coordenação mão-olho através da manipulação dos elementos, percepção espacial, compreensão de causa e efeito e o pensamento crítico.
- Dedoches - desenvolvem a criatividade, imaginação e a oralidade. A criança nesta brincadeira aprende a demonstrar os sentimentos.
- Relacionar letras a palavras – percepção visual quanto ao formato da letra e ao som que ela produz.
- Relação biunívoca – que diz respeito ao conjunto dos números e a quantidade que cada um representa.
- Máscaras – interação com mundos fantasiosos e com o outro.

- Percepção visual /relacionar cores – é o produto final da visão consistindo na habilidade de detectar e interpretar o que se vê.
- Contato literário – de suma importância para o desenvolvimento da imaginação e fantasia além da criatividade inspirada pelos contos de fada.
- Quebra cabeça - jogo que estimula o cérebro e além de ser bom para a memória desenvolve a coordenação motora, provoca a interação social e fomenta a percepção.
- Texturas - através da exploração de diferentes materiais, os pequenos ampliam a capacidade de expressão e o conhecimento do mundo, trabalhando a motricidade fina.
- Expressões faciais – importante para que as crianças saibam demonstrar o que estão sentindo e reconhecer no outro o que sentem.

-

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALARCÃO, Isabel: *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo, Cortez, 2003.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 9.394/96. Brasília, 1996.

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva com os Pingos nos Is*. Mediação, Porto Alegre, 2004.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. *Perspectivas na gestão pedagógica da escola*. Campinas-SP, Papirus, 2004.

SOUZA, M.P.R. (1997). *As crianças excluídas da escola: um alerta para a Psicologia*. In: A. M. Machado & M.P.R. Souza. (org.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: Para onde vai o professor? Liberdade*: oito ed. 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF. *Orientações Pedagógicas 2014*.

_____. *Pressupostos teóricos- Currículo em Movimento da Educação Básica 2014*.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Ensino Fundamental. Séries Iniciais – 2º edição- 2018

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em larga escala 2014-2016*.